

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS

NICOLE MARRIEL SALES

RACISMO E VIOLÊNCIA NA OBRA *MORRO DOS VENTOS*, DE OTÁVIO JÚNIOR

VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES

2021

NICOLE MARRIEL SALES

RACISMO E VIOLÊNCIA NA OBRA *MORRO DOS VENTOS*, DE OTÁVIO JÚNIOR

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura.

Orientadora: Profª Drª Mariana Passos Ramalhete

VENDA NOVA DO IMIGRANTE – ES

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante)

S163r Sales, Nicole Marriel.

Racismo e violência na obra Morro dos Ventos, de Otávio Júnior / Nicole Marriel Sales. – 2021.

58 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Mariana Passos Ramalhete.

Monografia (graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, Curso de Licenciatura em Letras Português, Venda Nova do Imigrante, 2021.

1. Literatura brasileira. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Análise. I. Ramalhete, Mariana Passos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 23 – 869.07

Elaborada por Adriana Souza Machado – CRB-6/ES – 572



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

ANEXO V

FORMULÁRIO DE PARECER DA APRESENTAÇÃO FINAL DO TCC II

A discente **Nicole Marriel Sales** apresentou a versão final do TCC com o título “**Racismo e Violência na Obra Morro dos Ventos, de Otávio Júnior**”, ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho obteve nota**100**....., com o seguinte parecer:

(X) Aprovação, sem reservas, do Trabalho de Conclusão de Curso.

() Aprovação somente após satisfazer as exigências pré-determinadas, no prazo fixado pelo Regulamento (não superior ao término do período letivo).

() Reprovação o Trabalho de Conclusão de Curso.

.....
Assinatura do/a Orientador/a

Profa Dra Mariana Passos Ramalhete
Coordenadoria de Letras – Ifes, campus VNI
Siape: 2419041

.....
Assinatura do Avaliador (a) I*

.....
Assinatura do Avaliador (a) II*

* Preencher somente se houver banca examinadora.

Venda Nova do Imigrante, 12 de Agosto de 2021.

Dedico este trabalho à minha família, que me apoiou durante toda a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem a sua infinita sabedoria e amor, nada seria possível. Aos meus pais e à minha irmã que sempre estiveram ao meu lado, encorajando-me a nunca desistir. Aos meus amigos que me ajudaram ao longo desta caminhada. Aos meus professores e demais profissionais do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Venda Nova do Imigrante – ES, que foram essenciais para a minha formação. E, em especial, à minha orientadora, a prof^a Dr^a Mariana Passos Ramalhete, sem a qual eu não teria concluído este projeto.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

Nelson Mandela.

RESUMO

O trabalho com a Literatura em sala de aula, para além do prazer, é fundamental para despertar reflexões e questionamentos que ofereçam aprendizado e oportunize ao pequeno leitor uma educação estética e um pensamento crítico. A presente monografia tematiza os estudos da literatura infantojuvenil e objetiva analisar o perfil estético da obra *Morro dos Ventos*, de Otávio Júnior, bem como apresentar reflexões sobre a temática que a permeia: o racismo e a violência, sobretudo a violência policial em regiões de favelas brasileiras, além de destacar a importância de se trabalhar temáticas sociais como essas no âmbito escolar. Categorizada metodologicamente como uma pesquisa de natureza básica, de caráter explicativo com procedimento bibliográfico documental, ancora-se, principalmente, nos estudos de Araujo (2018) Pereira e Souza (1998), Kramer (2000), Sampaio e Meneghetti (2020) e Guimarães (1999). Conclui que a obra analisada, além de seguir o lastro crítico inerente à produção literária infantil brasileira, evidencia, por meio do protagonismo infantil, a nocividade do racismo estrutural no Brasil e suas consequências: a violência e o extermínio de crianças negras, em ações policiais chanceladas pelo Estado.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Racismo. Violência policial.

ABSTRACT

The work with Literature in the classroom, in addition to pleasure, is essential to awaken reflections and questions that offer learning and provide the young reader with an aesthetic education and critical thinking. This monograph thematizes the studies of children's literature and aims to analyze the aesthetic profile of the work *Morro dos Ventos*, by Otávio Júnior, as well as to present reflections on the theme that permeates it: racism and violence, especially police violence in Brazilian favela regions, in addition to highlighting the importance of working on social issues such as these in the school environment. Methodologically categorized as a research of a basic nature, with an explanatory technical feature with documental bibliographic procedure, it is based mainly on the studies of Araujo (2018) Pereira and Souza (1998), Kramer (2000), Sampaio and Meneghetti (2020) and Guimarães (1999). It concludes that the analyzed work, in addition to following the critical ballast inherent to Brazilian children's literary production, highlights, through child protagonism, the harmfulness of structural racism in Brazil and its consequences: violence and the extermination of black children in police actions endorsed by the State.

Keywords: Children's Literature. Racism. Police violence.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Síntese dos Trabalhos da Revisão de Literatura.	14
----------------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxa de homicídios de negros e de não negros (2008-2018).	30
---------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa do livro Morro dos Ventos.	33
Figura 2: Imagem ilustrativa: Cores claras.	35
Figura 3: Imagem ilustrativa: Cores escuras.	36
Figura 4: Imagem ilustrativa: Representação das crianças na obra.	37
Figura 5: Análise textual: Violência na favela.	38
Figura 6: Análise textual: A Rotina em função da violência.	39
Figura 7: Análise textual: Consequências da violência na favela.	40
Figura 8: Análise textual: Perda.	41
Figura 9: Análise textual: Esperança.	43
Figura 10: Análise Textual: Desejo de serem notadas.	44
Figura 11: Análise textual: Clamor por paz.	44
Figura 12: Análise textual: Violência e Esperança.	45
Figura 13: Análise textual: União.	46

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2. CAPÍTULO DE DESENVOLVIMENTO	14
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.2 METODOLOGIA	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1 O PROTAGONISMO INFANTIL	22
3.2 RACISMO E VIOLÊNCIA.....	25
4. ANÁLISE DA OBRA	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	55

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2020 não foi marcado somente por COVID-19, mas também pela luta contra o racismo por mortes de pessoas negras, na maioria dos casos, inocentes, causadas por força policial nos últimos anos, como os casos de Ágatha Félix de 8 anos, morta em 2019 (SANTOS e COELHO, 2019), João Pedro Mattos de 14 anos, morto em 2020 (COELHO, JÚNIOR e PEIXOTO, 2020), ambos no Rio de Janeiro. O caso que repercutiu o mundo todo, George Floyd, de 40 anos, morto em Minneapolis nos Estados Unidos em 2020 (G1, 2020), sua morte causou muita revolta e indignação, resultando em grandes protestos em diferentes cidades, estados e até mesmo países. Outro exemplo é o caso de João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, morto após ser espancado em Porto Alegre, no ano de 2020, por dois seguranças da rede Carrefour na véspera do Dia da Consciência Negra (G1, 2020).

Diante desse cenário, torna-se crucial lutar contra o racismo, contra a discriminação, contra a violência e, lutar, sobretudo, pelos direitos igualitários entre os povos. Pensando nisso, tem-se a necessidade de discutir a temática conscientizando a população, inclusive no sistema educacional. As escolas precisam disponibilizar conteúdos que representem cada grupo étnico brasileiro de forma igual e natural para que os alunos entendam desde sempre que cada grupo precisa ser respeitado e possui seu valor.

Em 2003 a Lei nº 10.639/03, modifica a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterando as Diretrizes e Bases da educação, incluindo oficialmente ao currículo o ensino de “*História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*”. Ainda assim, em 10 de março de 2008 uma nova lei foi estabelecida, a Lei nº 11.645, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”. Nesta, consta que as instituições de ensino devem, obrigatoriamente, trabalhar o aprofundamento desses conteúdos, pois mostra valores culturais e demais contribuições desses grupos étnicos para a sociedade.

Pensando nisso, a presente pesquisa pretende trazer discussões que mostrem a importância da Literatura Infantojuvenil para o sistema literário brasileiro. Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão como problema de pesquisa: Como o livro

infantojuvenil *Morro dos Ventos*, de Otávio Júnior, representa a negritude e os problemas sociais acerca do racismo e da violência abordada?

O trabalho visa a analisar o perfil estético da obra, além de refletir sobre racismo e violência policial, levantar discussões sobre racismo estrutural e, ainda, refletir sobre o papel da escola e do texto literário no processo de enfrentamento desses problemas sociais, já que é sabido que as diferenças entre os povos, muitas vezes, geram preconceito e discriminação. Isso, em incontáveis casos, resulta em violência. Percebe-se na sociedade que a população negra é alvo desse preconceito e de ataques racistas frequentes desde os tempos de escravidão. Portanto, a luta contra esses problemas enfrentados por essa população continua.

Portanto, a presente pesquisa justifica-se, pois, ao se observar a realidade enfrentada pela população negra, nota-se a necessidade de discutir o assunto nas escolas, não somente com jovens e adultos, mas, sobretudo, com crianças e adolescentes para que possam compreender a complexidade da formação da identidade de cada cidadão. O respeito entre os diversos grupos étnicos brasileiros deve ser a base para os contatos sociais. Por sua vez, a escolha de trabalhar com a Literatura Infantojuvenil justifica-se pelo fato de promover essa reflexão, proporcionar ao aluno um desenvolvimento, além de imaginário e criativo, intelectual, cognitivo, emocional e social.

Por meio da leitura, a criança pode adotar uma postura mais reflexiva e crítica, além de todo benefício e prazer que ela oferece. Portanto, não é um mero pretexto para se trabalhar somente metalinguagem, por exemplo, e sim de buscar a intertextualidade e inferência, desenvolvendo no estudante o prazer pela leitura literária e a autocrítica, fazendo com que a sua visão sobre o mundo seja redimensionada. Nessa perspectiva, a literatura deixa de ser um fator estático, que limita a compreensão, e passa a ser mais dinâmica.

A partir disso, com o desenvolvimento e a autocrítica proporcionados pela literatura, é possível refletir sobre o racismo estrutural, a violência contra a população negra e o absurdo de, ainda, nos depararmos com negros, sobretudo crianças negras, com medo, receio e até vergonha de se autodeclararem negras por causa de toda a bagagem histórica de problemas e crimes de ódio contra elas. Além disso, ainda há o medo da polícia, cuja função deveria ser proteger e zelar pela segurança da população, mas deixa a desejar, tornando-se mais um motivo de pavor e discórdia.

A presente pesquisa defende a literatura infantojuvenil como um mecanismo de prazer e fonte de conhecimento, de leitura crítica no ensino, de forma que o aprendizado aconteça de maneira dinâmica e espontânea. Diante disso, no primeiro capítulo de desenvolvimento deste trabalho será apresentada a revisão de literatura composta por artigos que contribuem de forma enriquecedora para esta pesquisa. Em seguida, o referencial teórico será apresentado, envolvendo conceitos da infância, racismo e violência. Em seguida, será abordada a análise da obra literária *Morro dos Ventos*, destinada ao público infantojuvenil, e suas contribuições para a formação de caráter individual do leitor. E, por fim, serão explanadas as considerações finais a respeito da temática envolvida.

2. CAPÍTULO DE DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A presente Revisão de Literatura é fruto do início de uma pesquisa que visa a análise da obra *Morro dos Ventos*, publicada em 2020, escrita por Otávio Júnior e ilustrada por Letícia Moreno. Para essa pesquisa foram selecionados artigos com crivo temporal de 2015 a 2020. A escolha é justificada, pois, tratam-se de artigos que contribuem muito para a presente pesquisa, uma vez que elencam discussões fundamentais sobre racismo e violência policial.

O livro *Morro dos Ventos* será analisado esteticamente, visualmente e textualmente, além de ser o texto base para levantamento de discussões sociais. Para validação da pesquisa, oito obras foram selecionadas por meio dos descritores: Literatura Infantil Contemporânea; Estereótipos; Problemas sociais; Violência; Racismo; Estatísticas criminais; Gestão policial.

A tabela abaixo contém informações sobre artigos selecionados:

Tabela 1: Síntese dos Trabalhos da Revisão de Literatura.

Informações sobre os artigos selecionados				
	AUTORIA	NOME DO ARQUIVO	ANO	RESUMO
1	Felícia Silva Picanço e Natânia P. Lopes	O tráfico de drogas em formas: notas de pesquisas sobre o Rio de Janeiro	2016	O artigo tem como objetivo descrever o mundo do crime, com base em análises e resultados de pesquisas de campo realizadas em favelas do Rio de Janeiro afetadas pelo tráfico de drogas.
2	Geísa Mattos	Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos	2017	Aborda os movimentos contra a violência policial no Brasil e suas conexões com o movimento Black Lives Matter, que ganhou força nos Estados Unidos, gerando um debate sobre racismo institucional.

3	Mirian Hisae Yaegashi Zappone	Literatura juvenil brasileira: espaço e representação social em acervo do PNBE1	2017	Problematiza a representação negra na literatura brasileira, objetivando estudar a relação entre adultos e crianças, examinando a bipolarização dominador-dominado a partir da observação de categorias relacionadas a idade, sexo, cor e etnia dos personagens dos livros.
4	Morgana Paiva Valim e Mariana De Freitas Rasga.	Controle, intervenção e necropolítica: uma topografia da violência urbana nas favelas do rio de janeiro	2018	Analisa a gestão do espaço urbano e o controle da população favelada do Rio de Janeiro. Mostra a possibilidade da existência de uma necropolítica por aspectos sociais ou por marcadores raciais. Além disso, a violência é analisada sob o prisma da Intervenção Federal e da projeção de possível responsabilidade internacional do Estado brasileiro por violações aos direitos humanos.
5	Danilo de Souza Morais e Jacqueline Sinhoretto.	Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada	2018	Apresenta o crescimento de homicídios entre negros e a redução entre brancos, realçando o crescimento da desigualdade entre os grupos raciais. Expõe o monitoramento de letalidade policial por cor/raça que apresenta maior incidência sobre negros.
6	Débora Cristina de Araújo.	As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil	2018	O artigo aborda parte do resultado de pesquisas direcionadas à produção de Literatura Infantojuvenil e suas relações étnico-raciais, que compõem o projeto <i>“Educação das Relações Étnico-Raciais: o estado da arte”</i> .
7	Claudia Letícia Gonçalves Moraes e Fernanda Ferreira Souza.	Desigualdade social e violência na literatura negra brasileira: Uma análise da infância perdida em contos de Conceição Evaristo	2019	Análise da literatura da autora Conceição Evaristo que denuncia, por meio da representação literária, questões como: violência, infância perdida, a luta por sobrevivência e dignidade, e as dificuldades enfrentadas por habitantes de favelas brasileiras.

8	Gabriel Gustavo Santos e Rosiney Aparecida Lopes do Vale.	Racismo na educação escolar	2019	Objetiva problematizar, refletir e discutir sobre o modo como o negro é representado nas mídias e ambientes escolares e o impacto dessas representações em sua vida e como se relaciona com o saber escolar.
---	-----------------------------------------------------------	-----------------------------	------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O primeiro artigo intitulado *O tráfico de drogas em formas: notas de pesquisas sobre o Rio de Janeiro*, de Felícia Silva Picanço e Natânia P. De Oliveira Lopes, publicado em 2016 pela revista *Análise Social*, relata a construção do tráfico nas favelas e desenvolve uma discussão com base nas análises e pesquisas realizadas entre os anos de 2010 a 2015, que trabalham a identificação da trajetória de pessoas inseridas no tráfico de drogas.

Um dos principais pontos apresentados no artigo é o estudo das relações sociais que levam os indivíduos a entrarem no comércio ilegal de drogas. Com isso, utilizando-se os resultados padrões adquiridos, analisou-se o tráfico de drogas a partir dos seguintes pontos: organização, religião, guerra e aventura. Dessa forma, é possível compreender a motivação dos indivíduos que optaram por entrar nesse estilo de vida. O segundo artigo, *Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos*, de Geísa Mattos, foi publicado em 2017 pela *Revista de Ciências Sociais*. Aborda os movimentos contra a violência policial no Brasil e suas conexões com o movimento *Black Lives Matter*, que ganhou força nos Estados Unidos, entre 2013 e 2016, gerando um debate sobre racismo institucional.

Esse artigo explora as imagens de violência policial no Brasil e nos EUA e seu contexto, assim como essas imagens são interpretadas nas redes sociais. Segundo Mattos (2017, p.187), essas interpretações das imagens de violência policial na internet são chamadas de “flagrantes de racismo”, tendo a violência legitimada da polícia e do Estado como perpetradora.

A autora denuncia, em sua pesquisa, o “extermínio do jovem negro” no Brasil como sendo parte da emergência global da denúncia do racismo. E enfatiza sobre a importância do reconhecimento do racismo estrutural na violência cometida pelo Estado para que, então, certas medidas possam ser tomadas no combate a essa violência.

O terceiro artigo intitulado *Literatura juvenil brasileira: espaço e representação social em acervo do PNBE1*, de Mirian Hisae Yaegashi Zappone, publicado em 2017, detalha resultados obtidos de uma análise das características dos personagens em obras literárias. Com isso, a autora relata que a maior parte dos livros possui como personagem principal homens brancos e que mulheres, geralmente, aparecem como coadjuvantes. Em relação à cor e à raça, concluiu-se que as minorias, por exemplo, negros e índios, são discriminados e possuem pouca visibilidade.

A partir disso, fica explícita a escassez da representação negra e feminina em obras de literatura. Dessa forma, vale destacar a obra trabalhada na presente pesquisa, *Morro dos Ventos*, de Otávio Júnior, que mostra uma visão diferente da maioria das obras literárias, representando a população negra. O autor, conhecido como “livreiro do Alemão”, assume um importante papel de representação com seus livros publicados, pois destacam a vida dos moradores nas favelas que são, a maioria, negros e pobres.

O quarto artigo, *Controle, intervenção e necropolítica: uma topografia da violência urbana nas favelas do Rio de Janeiro*, de Morgana Paiva Valim e Mariana de Freitas Rasga, publicado em 2018, retrata o ponto de vista do Estado e das pessoas sobre as favelas. Os moradores de favela vivem sob um rótulo, no qual, são considerados negros, pobres e marginais. Essa visão é o resultado da alta criminalidade dos morros devido à falta de oportunidades.

Além disso, o artigo mostra a violência do Estado do Rio de Janeiro aplicada aos cidadãos que vivem nas favelas, em que o abuso de força e de poder policial tem presença marcante. Muitas vezes, na tentativa de conter o crime presente nas favelas, o Estado intervém de maneira abrupta e agressiva, o que aumenta a violência. Desse modo, os habitantes desses locais, apenas por falta de condições, são desfavorecidos e sofrem sem direitos e proteção, em consequência da necropolítica. Esse artigo dialoga com os apresentados anteriormente e, com os artigos a serem comentados em sequência, mostrando a triste realidade das favelas e tem como foco o resultado que as relações entre negritude, favela e tráficos de drogas podem alcançar.

O quinto artigo, *Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada*, de Danilo de Souza Moraes e Jacqueline Sinhoretto, publicado em 2018, mostra como a violência e o número de mortes aumentaram nos últimos anos, sobretudo entre os jovens negros, significando o crescimento da desigualdade entre os grupos sociais,

uma vez que o índice de mortes por violência entre negros é bem maior que o de brancos. Além do levantamento de dados quantitativos, o texto mostra os dados do movimento de juventude negra para a construção da bandeira da luta contra o “extermínio” da população e investiga as propostas de ação política que respondam às demandas do movimento.

Os autores destacam que grande parte das mortes de jovens são causadas por ações policiais e que, além desse fato, muitas vezes a vigilância policial é maior para essa parcela da população do que para a população branca. Por isso, os encarceramentos de negros também são maiores que os de brancos. De acordo com os dados levantados no artigo, pode-se perceber que a desigualdade racial ao longo dos anos foi crescente e tende a aumentar a cada ano, tornando-se um fato ainda mais preocupante, mostrando a necessidade de melhorias nas políticas de segurança pública.

Morais e Sinhoretto (2018) revelam a vitimização de jovens negros pelo impacto da desigualdade social e, sobretudo racial, principalmente no acesso aos direitos básicos como ao tratamento igualitário, à segurança, à justiça e, o mais importante, o direito à vida. É preocupante o fato de vidas negras serem tiradas de formas desumanas como se não fossem importantes e passem a ser apenas estatísticas.

O sexto artigo, *As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil*, de Débora Cristina de Araújo, publicado em 2018, aborda parte do resultado de pesquisas direcionadas à produção de Literatura Infantojuvenil e suas relações étnico-raciais que compõem o projeto “*Educação das Relações Étnico-Raciais: o estado da arte*”. Araújo reforça a necessidade de representatividade negra nos livros literários, de maneira natural, que mostrem a realidade e a valorização da estética negra e que essas representações não sejam estereotipadas.

Por meio da análise dos resultados obtidos das pesquisas literárias, observa-se que a representação inferiorizada dos personagens negros está sofrendo uma lenta mudança com o passar dos anos em que a imagem negra não seja apenas ligada à violência, miséria, ou em condições de humilhação. Evidenciou-se também, como a leitura afeta na formação identitária, já que muitas vezes os alunos optam por não ler obras voltadas à temática negra. Logo, é preciso profissionais capacitados para inserir essas obras literárias no ensino de base, de forma adequada, mudando a representação social apresentada não só no campo literário, mas que tenha resultado positivo em uma perspectiva social.

O sétimo artigo, *Desigualdade social e violência na literatura negra brasileira: Uma análise da infância perdida em contos de Conceição Evaristo*, de Claudia Letícia Gonçalves Moraes e Fernanda Ferreira Souza, foi publicado por *Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros*, em 2019. Apresenta uma análise de dois contos, “Duzu-Querença” e “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, presentes na obra *Olhos D’água*, de Conceição Evaristo, publicada em 2016, narram histórias de crianças de favelas que perderam suas infâncias por questões econômicas e problemas sociais.

O artigo mostra como a literatura é capaz de captar a realidade da sociedade e fazer com que os leitores reflitam sobre ela. As autoras destacam que, por meio da Literatura, Conceição Evaristo faz uma reflexão e uma crítica à sociedade e sua violência contra os habitantes das favelas, sobretudo, a violência contra a população afro-brasileira.

O oitavo artigo, *Racismo na educação escolar*, de Gabriel Gustavo Santos e Rosiney Aparecida Lopes do Vale, publicado pela *Revista Educação em Questão*, em 2019, tem como objetivo problematizar, refletir e discutir sobre o modo como os negros são representados nas mídias e nos ambientes escolares e o impacto que essas representações causam em suas vidas.

Os autores do artigo enfatizam a importância da análise do discurso, pois o discurso é um meio de disseminação do preconceito e, quando proferido em âmbito escolar, pode ser o principal fator que mais causa a evasão de alunos. É sabido que a entrada das crianças na escola é uma das etapas mais importantes de suas vidas, pois é na escola que os pequenos começam a ser inseridos em um meio social de forma mais “sistemizada”, sendo um período importante de sua formação acadêmica e pessoal. Contudo, a escola precisa ser acolhedora e não inóspita, pois, muitas vezes, o que é vivido na primeira infância, marca para sempre a vida de um indivíduo.

O artigo traz um breve contexto histórico sobre a imagem do negro, mostrando que essa imagem foi sendo moldada de forma negativa, na qual o negro é inferior ao sujeito branco, fisicamente e intelectualmente e, infelizmente, a escola contribuiu e, ainda vem contribuindo, para a afirmação desse errôneo pensamento quando reduz a imagem do povo negro apenas ao período de escravidão.

Os artigos apresentados se complementam, pois trazem informações pertinentes sobre a história da população negra e os problemas sociais que implicam em racismo, discriminação e violência contra esse povo, refletindo na atualidade. Além de

relacionarem entre si, contribuem de forma significativa para a presente pesquisa, que visa a refletir sobre racismo e violência e o papel da escola e do texto literário no processo de enfrentamento ao racismo estrutural.

Dessa forma, os artigos selecionados favorecem a reflexão da necessidade de uma mudança social a ser iniciada no âmbito escolar, marcando a importância do enfrentamento ao racismo desde as séries/anos iniciais e, nesse período, uma das formas que podem ser adotadas, almejando tais mudanças, é o trabalho com a Literatura infantojuvenil, já que as obras literárias estão presentes na vida dos alunos desde o primeiro contato com a escola.

É na infância que se constroem teorias de mundo, então, incluir uma literatura de qualidade que contenha representações do povo negro de maneira natural, colabora para a aquisição do respeito às diferenças e para o combate ao racismo e discriminação. A literatura infantojuvenil, quando bem trabalhada, pode oferecer uma mudança democrática e a expansão do senso crítico. Assim, livros como *O Morro dos Ventos*, de Otávio Júnior, escolhido como texto base para esta pesquisa que retrata a violência policial nas favelas e tem como personagem principal uma criança negra, pode provocar um impacto na sociedade quando apresenta o cenário da favela por outro ângulo, de forma mais humanizada.

2.2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, visando a aumentar o conhecimento do leitor sobre o assunto abordado. Possui objetivo explicativo, pretendendo gerar boas contribuições para o avanço de pesquisas em desenvolvimento e, de acordo com GIL (2008, p. 42), esse tipo de pesquisa de cunho explicativo é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão dos fatos.

A abordagem adotada para esta pesquisa é qualitativa, analisa a obra *Morro dos Ventos*, de Otávio Júnior, discute sobre como os personagens negros são representados no livro e elenca discussões sobre os motivos sociais pelos quais se dão essas representações.

A pesquisa busca proporcionar uma melhor compreensão do contexto do problema social vigente. Trata-se de um procedimento bibliográfico-documental, elaborado por meio de materiais já publicados em revistas científicas, para que o aprendizado seja

efetivado, mas, trazendo também, novas contribuições para estudos na área educacional e social, uma vez que é de extrema importância levantar discussões na escola e na sociedade sobre violência, discriminação e racismo. Além disso, a obra *Morro dos Ventos*, por não ter sofrido trabalho analítico semelhante a esta proposta, será tratada como documento.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de iniciarmos as discussões sobre a Literatura Infantojuvenil e suas especificidades, veremos sobre o conceito de infância. Após esse entendimento, adentraremos na literatura realizada para crianças, adolescentes e o protagonismo infantil na obra analisada, levando em consideração as vivências infantis, sobretudo, da população negra.

3.1 O PROTAGONISMO INFANTIL

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, a infância é o período da vida de todo indivíduo até doze anos de idade incompletos, já entre doze e dezoito anos de idade é considerado adolescência. No Brasil, existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que garante os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Mas nem sempre esses indivíduos tiveram esse amparo e, tampouco, seu devido lugar reconhecido na sociedade.

Durante muito tempo, a criança não possuía o seu lugar social definido, tendo seus direitos violados, uma vez que nem eram reconhecidos. Diante disso, o índice de mortalidade infantil cresceu de forma muito significativa, alertando as autoridades e a população sobre o fato de que algo precisaria ser feito para que houvesse mudanças nesse cenário crítico. Contudo, a criança passa a ter como principal função, a sua luta por um lugar definido na sociedade, isto é, por sobrevivência (PEREIRA; SOUZA, 1998, p. 28).

Com o passar do tempo, essa luta e as ideias iluministas foram o ponto de partida para que os pensamentos em relação às crianças viessem a sofrer alterações, passando a ser vistas com mais preocupação, ganhando mais atenção dos adultos e marcando uma nova era. Assim, foi possível observar que é na infância que os indivíduos vão se “moldando”, isto é, durante essa fase a criança vai experienciar e conhecer seus gostos, desejos e paixões, resultando em conflitos e, mostra que é um ser ainda inacabado, incompleto, em busca de uma razão que só poderá ser alcançada mais tarde, já na vida adulta.

A partir dessas ideias, a criança passou a ser objeto de estudo em diversas áreas como a pediatria, a pedagogia, a psicologia, a filosofia e a sociologia, por exemplo, e,

cada época, por sua vez, profere o seu determinado discurso de forma que revele as suas expectativas, as suas ideologias e ideias a respeito de *ser criança*.

Por meio das questões científicas acerca das crianças como objeto central dos estudos, pode-se relacionar a transformação do ser humano com o conhecimento e seus modos de produção, já que com o conhecimento moderno, a ciência, segundo Pereira e Souza no texto *Infância, Conhecimento e Contemporaneidade* (1998, p.29), “admite a verdade como certeza e assume a responsabilidade de explicar, organizar, catalogar e racionalizar o ‘real’ e o ‘ser’ na sua totalidade”. Diante desse contexto, a ciência transforma os pensamentos acerca da infância.

No entanto, por causa desses diversos estudos sobre a criança, o ser que deveria ser protegido, passou a ser visto, sobretudo por meio do iluminismo, como um “mini adulto”, vivendo uma etapa da vida passageira e que deveria ser rápida, já que as ideias iluministas se baseavam na razão, portanto, para eles, crescer significaria tornar-se um ser dotado de razão. E foi com base nesse ideário que se estruturou em nossa sociedade o jeito moderno de se viver.

Com essa modernidade, a revolução industrial emergiu e foi consolidada por meio do capitalismo, o que prejudicou ainda mais o modo de vida infantil, pois agora, mais que nunca, as crianças passaram a trocar os períodos de brincadeiras, por cargas horárias exaustivas de trabalho, já que a mão de obra infantil era mais barata, gerando mais lucro para as indústrias.

A infância hoje em dia é, geralmente, associada a brincadeiras e diversão, porém, vimos que a realidade de muitas crianças, ainda, é outra. No texto *Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie*, a autora Sonia Kramer reflete sobre o desaparecimento dessa fase de brincadeiras e diversões. Apresenta-se a infância sobre aspecto da violência e inserida no âmbito da pobreza.

Não é de hoje que muitas crianças precisam abrir mão de viver a infância para poder trabalhar e ajudar no sustento do lar devido à desigualdade e injustiça social. Assim como é retratado na história da sociedade, muitas crianças sempre foram vítimas do trabalho infantil, para o qual eram usadas desde a exploração de minérios até o trabalho nas fábricas, sobretudo crianças negras, devido a todo o passado histórico de escravização desse povo.

Além disso, é preciso refletir também sobre o ambiente em que as crianças crescem. Quando esses ambientes são violentos e perigosos, grande parte das crianças se baseiam no que veem e aprendem durante a infância, e, enquanto seres humanos,

amadurecem a ideia de que é assim que devem agir. Pode-se dizer então que a falta de esperança, a brutalidade, o pânico e a quebra de direitos são ensinados às crianças pelo exemplo que, ao crescer, ensinarão a próxima geração.

Portanto, faz-se necessária uma intervenção na educação de crianças e jovens. Precisa-se gerar experiências de educação e socialização, com práticas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas, elos e laços capazes de gerar o sentido de pertencer a um determinado lugar na sociedade (KRAMER, 2000, p.7). É importante apresentar às crianças e jovens um ponto de vista mais humano, não ensinar apenas sobre questões sociais como religião, gênero, idade, cultura, entre outros, mas, mais do que isso, instruir a combater a ignorância e a selvageria.

Para isso, utilizam-se equipamentos e ferramentas da ética e da formação cultural, pois apropriar-se da cultura induz o desenvolvimento do pensamento crítico. Dessa forma, torna-se importante a construção de ambientes em que se pode educar por meio de outras perspectivas de educação e desfrutar da infância com brincadeiras e diversões.

É crucial a implementação de espaços que propiciem a mudança da visão de mundo das crianças e jovens, para enriquecer a empatia e o posicionamento contra a violência e a desigualdade social, para que, então, preconceito e racismo possam ser combatidos e essas crianças consigam se afastar do trabalho infantil, das ruas, da criminalidade e da violência, já que segundo o Art. 60 da Constituição Federal, “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.” Além disso, têm direito a proteção e segurança, saúde, educação e lazer segundo a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (Brasil, 1990).

Portanto, medidas precisam ser tomadas para que, de fato, as crianças possam ter seus direitos assegurados para que, assim, seus deveres sejam exercidos. Devem ser protegidas de qualquer ato de violência e ensinadas, desde cedo, qual o seu devido lugar na sociedade. Devem aprender a respeitar todas as diferenças,

desenvolvendo empatia e não mais violência e a discriminação, assim, na vida adulta, não repetirão os mesmos atos de opressão e crueldade que as gerações anteriores cometeram.

3.2 RACISMO E VIOLÊNCIA

O racismo é um assunto recorrente no Brasil e sempre provoca muitas discussões e reflexões. O artigo de Simone Sobral Sampaio e Gustavo Meneghetti, intitulado *Entre a vida e a morte: Estado, racismo e a “pandemia do extermínio” no Brasil (2020)*, debate essa questão através da análise das perspectivas do individualismo, da instituição, da cultura e do ponto de vista estrutural. Com isso, constatam-se as situações de violência contra as pessoas jovens, negras e pobres.

Na sociedade o racismo é visto como uma forma de poder por aqueles que o praticam que parte tanto do pensamento isolado das próprias pessoas, quanto das distinções raciais de instituições, propagando desigualdades e privilégios.

Aquilo que designo pelo termo "racismo" denota sempre três dimensões: uma concepção de raças biológicas (racialismo); uma atitude moral de tratar diferentemente membros de diferentes raças; uma posição estrutural de desigualdade social entre as raças, oriunda deste tratamento (GUIMARÃES, 1999, p.149).

Além disso, o racismo está instalado na sociedade desde os tempos da escravidão, isso provoca o pensamento de que os negros são sempre vistos como uma raça inferior. Já do ponto de vista estrutural, o racismo constitui um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade (SAMPAIO; MENEGHETTI, 2020, p.637). Ou seja, o racismo ocorre de forma individual, pela sociedade e pelas instituições, tanto de maneira consciente quanto inconsciente, constituindo o racismo estrutural, pois, muitos hábitos, pensamentos, falas consideradas “brincadeiras”, ações e práticas do cotidiano que sugerem a figura do negro como inferior àqueles não negros, tornaram-se tão naturais, que se dão de forma velada, gerando ainda mais preconceito e discriminação racial, pois são mais difíceis de serem combatidas.

Isso pode ser visto no âmbito do trabalho, em que negros ocupam cargos inferiorizados e, também, na falta de acesso às atividades culturais.

Após a reflexão teórica sobre o racismo acerca de suas perspectivas, compreende-se a maneira como os indivíduos jovens, negros e pobres têm suas oportunidades limitadas, o que contribui para o cenário da desigualdade social. Ter uma classe social sobre domínio é um dos fatores geradores de pobreza, pois a classe detentora do domínio possui vantagens e controle sobre a outra, a qual se oferecem poucas oportunidades, explora-se injustamente a mão de obra, priva-se do desenvolvimento de toda uma camada da sociedade e, conseqüentemente, provoca-se a criação de cenários violentos e perigosos, muitas vezes vistos em regiões de periferias e favelas. Logo, nessas áreas ocorre um maior número de casos de assassinatos de jovens negros e pobres, por ação da polícia, por meio da chamada “política de extermínio”, que tem a sua origem no racismo estrutural.

Dessa forma, o racismo é uma espécie de “tecnologia” de poder determinante do Estado na produção de vidas matáveis, à medida que transforma uma parte da população em perigosa, incorrigível e descartável (SAMPAIO; MENEGHETTI, 2020, p.640), com isso, entende-se que a tentativa de extermínio da população negra é individual e social, institucional, cultural e estrutural, através da violência. Assim, evidencia-se a relação do Estado, racismo e a Pandemia do extermínio.

Diante disso, o artigo *Refrações da crise sanitária, econômica e política no Brasil: os impactos diferenciados em mulheres, negros e índios* de Jane Cruz Prates, é crucial para entendermos um pouco mais sobre essa chama “Pandemia do extermínio”, pois revela as crises políticas vividas e a forma como ainda prejudicam a sociedade nos dias atuais em questões sanitárias e econômicas, levando-se em conta um momento de pandemia mundial devido ao Coronavírus.

Com a suspensão de diversos setores da indústria devido à pandemia, muitas empresas, principalmente as pequenas, tiveram problemas financeiros, e muitas vieram a falir. Com a falta de giro de capital a situação econômica se torna alarmante e, mais do que isso, aumenta o número de pessoas desempregadas. Porém, a partir disso é possível refletir sobre os problemas sociais, em que a desigualdade de gênero também se evidencia nos dados revelados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Em junho de 2020, a parcela de mulheres afastadas de sua atividade – e possivelmente sem salário –, foi da ordem de 18,3%, enquanto o percentual relativo à população masculina foi de 11,1% (PRATES, 2020, p.3).

Com a pobreza assolando uma parcela da sociedade brasileira, outra preocupação recorrente é a questão do saneamento básico, já que, em meio à pandemia é necessário manter uma rotina de limpeza ainda mais eficaz, mas em áreas em que a situação é precária a falta de higiene se faz presente. O que reforça esse fato é que a cada dez pessoas que apresentam mais de um sintoma da doença, sete são pretas ou pardas (PRATES, 2020, p.3), características da população moradora desses ambientes precários.

Contudo, percebe-se que a pandemia transformou o cenário brasileiro, resultando em diversas situações precárias, deixando inúmeras famílias em situação de miséria. Mas vale ressaltar que inúmeras pessoas, maioria negras, já vivem nessas situações precárias desde muito antes da pandemia de coronavírus, lutando por melhores condições de vida, contra o preconceito e contra a violência, em busca de um lugar na sociedade e não vivendo às margens dela.

Em meio à situação crítica em que o Brasil se encontra, a falta de representantes e de líderes interessados e comprometidos com a justiça social, causa ainda mais pânico. Logo, a desordem e o caos se apropriam, e os desfavorecidos ficam sem apoio e prejudicados, à deriva da sorte na tentativa de sobrevivência. Contudo, a desigualdade entre brancos e negros é perceptível, e fica ainda mais em evidência nessas situações de dificuldade enfrentada pelo povo negro, principalmente residentes em favelas e cortiços.

Como se não bastasse essa situação precária em que esses povos vivem, o número de óbitos cresce a cada dia, não somente pela falta de assistência médica e sanitária, mas proveniente da violência que tem aumentado nestes últimos anos. Com a falta de assistência do governo, em muitos casos, jovens negros acabam se envolvendo com a criminalidade muito cedo, na tentativa de sobrevivência e, muitas vezes, acabam por perder suas vidas ou ocasionar a morte de pessoas inocentes.

Esse cenário faz com que inúmeras pessoas possuam o pensamento deturpado de que todo negro e pobre é criminoso, como se não houvessem não negros na criminalidade, o que aumenta o preconceito e o racismo. Por meio disso, é perceptível que integrantes da polícia, muitas vezes, tenham esse mesmo olhar sobre essa população e realizam operações nas áreas de favela de uma forma inadequada, repletas de violência, resultando em banhos de sangue, até mesmo de crianças, adolescentes e jovens inocentes.

Dessa forma, mais uma vez a escola possui um papel importantíssimo na vida dos alunos no processo de enfrentamento ao preconceito, ao racismo estrutural e à violência. Portanto, é necessário repensar a formação de professores e algumas metodologias de ensino, para que esses profissionais passem a utilizar meios mais didáticos de se trabalhar problemas sociais, sendo por meio de músicas, saraus, peças teatrais, rodas de conversas e debates por meio da Literatura, pois o ensino dessa Literatura não se dá mais como um mero instrumento de pouco valor, servindo apenas para decodificação de códigos linguísticos, mas de conhecimento.

Contudo, o referencial teórico ajuda a pensar a obra literária uma vez que o trabalho literário necessita ser realizado como um meio didático rico e diversificado, mas que não perca a sua ludicidade, sendo também uma forma de atrair leitores e fazer com que haja interação entre eles. Essa interação é importante, pois gera um diálogo entre leitores, texto e também com a realidade presente na sociedade. Com isso, ensina-se por meio da Literatura. Contudo, reitero que as obras literárias não devem ser utilizadas de maneira aleatória, como pretexto, para que a grandiosidade da narrativa não seja perdida. Caso contrário, ao invés de tornar o aluno um leitor assíduo, pode-se gerar um sentimento de repulsa por parte dele em relação à leitura.

Ao contrário disso, o livro *Morro dos Ventos*, do Livreiro do Alemão, é um exemplo de literatura que atrai leitores. Apesar de sua narrativa ser permeada por um contexto de problematização de questões sociais, como a violência, o faz de uma forma tão sutil, que emociona e oferece prazer na leitura, proporcionando conhecimento de valores de forma lúdica e bela.

4. ANÁLISE DA OBRA

Os portugueses vieram para o Brasil no século XVI, para explorarem o território e gerarem riquezas. Porém, com um número populacional pequeno precisavam de mão de obra nas plantações e engenhos. Como solução, foi aplicada a prática dos *navios negreiros*, os quais negros africanos eram trazidos à força de forma desumana. O período que se estende do Brasil Colônia até o Brasil Imperial foi caracterizado pelo escravismo que perdurou por mais de 300 anos, de 1550 até 1888, quando foi assinada a Lei Áurea pela princesa Isabel, com o intuito de abolir essa prática no país. Porém,

A escravidão não é simplesmente um fato do passado. A herança escravista continua mediando nossas relações sociais quando estabelece distinções hierárquicas entre trabalho manual e intelectual, quando determina habilidades específicas para os negros (samba, alguns esportes, mulatas) e mesmo quando alimenta o preconceito e a discriminação racial. Assassinar a memória, escondendo o problema, é uma forma de não resolvê-lo. (PINSKY, 1992)

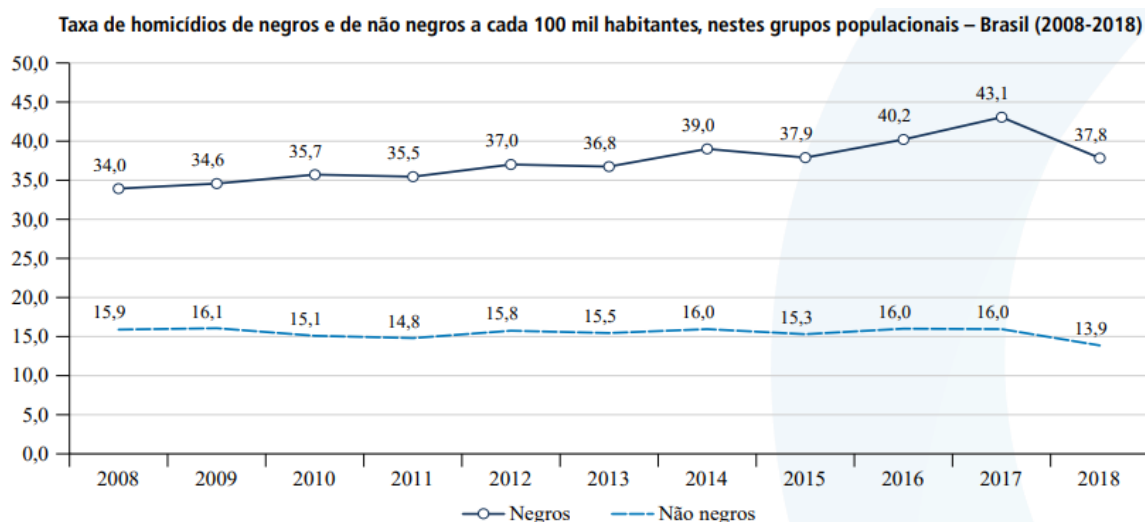
Portanto, após conquistarem a liberdade, muitos escravos não tinham para onde ir e nem dispunham de renda o suficiente para sobreviver. Logo, começaram a ocupar as cidades. De acordo com Andreilino Campos (2010), os negros sofreram rejeição decorrente da discriminação, ficando sem moradia e sem um emprego digno. Assim, eram obrigados a ocupar as áreas de relevo mais altos, inclinados, que não possuíam outras construções civis, construindo então, barracos. Essas áreas de habitação, com o passar do tempo, ficaram conhecidas, principalmente, como periferia, favela, morro e comunidade.

Após muitos e muitos anos, esse cenário ainda persiste. As favelas são tidas como um ambiente constituído por uma parte populacional em sua maioria negra, de pouco estudo e de baixa renda, mas passou a abrigar também outros grupos étnico-raciais. Com uma qualidade de educação baixa, o Brasil se tornou um país de difícil acesso à qualidade de vida. Dessa forma, meios ilegais surgiram para que boa parte dessa população menos favorecida pudesse se sustentar, aumentando, então, a criminalidade. Exemplos disso são o tráfico de drogas e o crime organizado, presentes de forma massiva nas favelas e tornaram-se motivo de medo e preocupação, uma vez que o índice de mortalidade nesse cenário só aumenta.

Esse ramo do tráfico muitas vezes é a única saída para tirar as pessoas da situação de miséria. Em contrapartida, esse meio vem acompanhado de riscos, pois se expandiu de maneira acelerada, o que gerou a disseminação de diversos grupos do tráfico. Esses grupos, conhecidos como facções, brigam entre si pela posse das favelas e do poder e, também, estão em constante conflito com as forças policiais. Tanto as disputas decorrentes pela busca poder de controle dos morros, quanto a tentativa policial de conter a criminalidade existente nas favelas, põem civis em situação de risco. Existem muitas famílias que moram nas favelas devido á baixa renda. Portanto, sem muitas condições de procurar um lugar mais seguro, ficam vulneráveis aos confrontos ocorridos nos morros e, infelizmente, integrando a taxa de mortalidade.

Segundo dados mais recentes do Atlas da Violência 2020 realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre os anos de 2008 e 2018, o número de mortes de pessoas negras é alarmante, uma vez que aumentaram 11,5%, enquanto de não negros diminuíram 12,9%. Somente em 2018, os povos negros representaram 75,7% da população vítima de homicídio. Observe o gráfico (Ipea 2020, p.48):

Gráfico 1: Taxa de homicídios de negros e de não negros (2008-2018).



Fonte: Os dados de homicídios foram provenientes do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; *s ignorados* não entraram nas contas.

Fonte: Ipea (2020, p. 48)

Analisando os dados, é possível afirmar que uma pessoa negra possui mais chances de ser assassinada do que uma branca. Contudo, o fato é que a realidade entre esses

povos é distinta, desigual, deixando em evidência a vulnerabilidade da população negra, causando muita indignação e pânico. A taxa de homicídios no país precisa ser reduzida em todas as camadas da sociedade. Por isso, medidas cabíveis devem ser tomadas para que vidas sejam poupadas.

Vale ressaltar que essa taxa de mortalidade das pessoas negras não é toda ligada ao tráfico de drogas de forma direta. As favelas, em sua grande maioria, constituídas por pobres, trazem consigo outras questões que perduram por séculos: o racismo e o preconceito. Existe uma ideia impregnada, quase cultural, de que pessoas negras vindas dos morros possuem má índole, além de que, sempre são vinculadas a cargos de baixa remuneração. Essa relação se dá ao fato de que, muitas vezes, em entrevistas de emprego, o empregador analisa as características fenotípicas e genotípicas dos indivíduos em que a raça pode determinar se a contratação acontecerá ou não. Assim, têm-se difícil acesso a cargos de alto nível em empresas. Essa realidade reflete diretamente na cultura. Um exemplo disso é a forma como negros são representados em pinturas, novelas, livros e filmes. Na maioria das vezes, os afrodescendentes são retratados como pessoas marginalizadas, subalternos, como, motoristas e, em grande maioria, as mulheres negras ganham papéis de empregadas domésticas, sempre prestando serviços aos não negros. As profissões exemplificadas aqui são dignas, mas vale a reflexão: Os negros não podem ocupar o mesmo lugar na sociedade que os brancos? É raro encontrar uma representação inversa, ou seja, não negros prestando serviços aos negros.

Considerando a realidade exposta, a obra *Morro dos Ventos* mostra um olhar diferente para a representação de negros. Destinada ao público infantojuvenil, considera este Brasil: atravessado pelo racismo estrutural, cujas consequências espraiam para as violentas ações policiais. Escrita por Otávio Júnior, um escritor, contador de histórias, ator e produtor teatral, o livro, ilustrado por Letícia Moreno e publicado pela Editora do Brasil, é uma homenagem à memória de Ágatha Vitória Sales Félix, uma criança negra que, aos oito anos, foi baleada e morta por um Policial Militar (PM) no Complexo do Alemão – RJ, em 2019, quando voltava da escola com a mãe. A homenagem se estende a tantas outras vidas perdidas por causa da violência.

Ágatha Félix, no dia 20 de setembro de 2019, estava sentada no banco de trás da kombi ao lado de sua mãe quando foi atingida nas costas por um projétil de fuzil do policial militar Rodrigo José de Matos Soares que, após o crime, teve o seu porte de

arma cassado. A condução, no momento do crime, estava parada com o bagageiro aberto na comunidade da Fazendinha no complexo do Alemão no estado do Rio de Janeiro, quando o projétil atravessou o banco e se alojou nas costas da garotinha.

O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) fez uma denúncia que foi acatada pela justiça e, por isso, o policial foi afastado das atividades de policiamento ostensivo. Além disso, o PM foi proibido de sair do estado e é considerado réu na ação que corre na 1ª Vara Criminal no RJ. Quando houver o julgamento, e se condenado, poderá receber uma pena entre 12 e 30 anos de prisão.

Segundo apurações, na noite do crime, não havia tiroteio no local, então, como explicar os disparos de arma de fogo? Como explicar a perda de uma vida tão jovem a troco de nada? Otávio Júnior, por meio dessa obra, mantém viva a memória dessa criança que partiu tão cedo, dedicando-a a Vanessa Francisco Sales, mãe da vítima desse crime, e aos defensores da infância, cultura e educação em favelas do Rio de Janeiro.

O título do livro "*Morro dos Ventos*" foi bem pensado para a narrativa. A palavra "morro" de cunho plurissignificativo, pode-se remeter à conjugação no indicativo do verbo "morrer" (infinitivo), à uma pequena elevação do relevo planície e, ainda, ao morro enquanto favela, sendo uma palavra socialmente reconhecida para se referir às comunidades conhecidas, também, como periferias. Além disso, a palavra "vento", que permeia toda a narrativa, pode ser relacionada ao vento como um "veículo", que pode ser capaz de "levar" muitas coisas, muitas "vidas". Pode conduzir as bolas, as pipas, e as vozes das crianças que querem ser ouvidas, uma vez que estão cansadas de tanta violência e banhos de sangue do povo negro.

A capa do livro é atrativa, o que é essencial. Ela deve ser elaborada de forma criteriosa. Esse elemento é "a embalagem do livro e tem como função apresentar ao leitor o objeto de leitura, seduzindo-o para voltar o seu olhar a esse objeto" (RAMOS; PANOZZO, 2005 apud. RAMOS, F. B.; NUNES, M. F., 2013, p. 255). Em *Morro dos Ventos*, ela foi feita com cores claras, que sugere leveza, um céu limpo e azul, e o balanço em movimento preso a uma árvore, que remete ao vento soprando, simula a calma, a paz. Ao lado, tem um casebre construído com restos de madeira, com uma porta estreita e uma janelinha. A forma como esses elementos estão dispostos em um chão de terra, com uma inclinação, passa mesmo a ideia de que estão em um morro, como também sugere o título. Contudo, é sabido que os elementos que

compõem a capa de um livro, sejam eles quais forem, são pensados de modo que gerem significados. Todos esses elementos, juntos, transmitem uma mensagem ao leitor. Observe:

Figura 1: Capa do livro Morro dos Ventos.



Fonte: JUNIOR (2020).

Quando olhamos para essa capa, podemos fazer diversas interpretações. O uso das cores claras e da simplicidade do casebre, a árvore passando uma impressão de tranquilidade e esperança e a ideia de movimento trazida pelo vento, dão a impressão de paz. Mas, ao mesmo tempo, ao analisarmos essa ilustração, sentimos uma falta. O balanço está em movimento, mas está vazio. O que falta? Quando pensamos em balanço, logo surge a imagem de uma criança se divertindo ali. São interpretações possíveis por meio da imaginação do leitor.

Narrada em 1ª pessoa, com sutileza e sensibilidade impressionantes, a história é contada por meio do olhar de uma criança que perdeu a sua melhor amiga. Um fato interessante é que Otávio Júnior não nomeia os personagens que aparecem ilustrados na história, o que pode aproximar o leitor, fazendo com que se identifique ainda mais com a narrativa e com os personagens e, ainda, o leitor pode ser um desses personagens, incluído nessa realidade.

Segundo Santaella (2012), o livro foi o primeiro meio de comunicação a aderir a permuta entre imagens e palavras. De acordo com sua percepção, a relação entre texto e imagem pode ser considerada sob, no mínimo, três pontos de vista: i) de acordo com as relações sintáticas do lugar ocupado por ambos no plano gráfico; ii) conforme as relações semânticas das trocas de significados entre eles e; iii) segundo as relações pragmáticas dos efeitos que produzem no receptor (SANTAELLA, Lucia, 2012).

As ilustrações nos livros infantojuvenis não são meros detalhes, além de chamarem a atenção dos leitores, servem para ajudar na compreensão da narrativa, mesmo que as ilustrações sejam realizadas por intermédio da visão do próprio ilustrador sobre o texto,

[...] assim como a palavra é organizada pelo escritor, cada uma das linguagens tem uma função na construção discursiva, tentando estabelecer um vínculo com o leitor. Por isso, palavra e ilustração precisam acolher o leitor e permitir-lhe encontrar no texto uma brecha para dele fazer parte, interagir, interferir, exercendo o papel de leitor, aqui entendido como produtor de sentido. (RAMOS; NUNES, 2013, p. 254)

Desse modo, as ilustrações são importantes para o desenvolvimento imaginário dos leitores, pois, por meio delas, pode-se criar um mundo totalmente amplo de significação.

Além da relação entre imagens e texto, outra observação importante é o uso das cores. No livro analisado na presente pesquisa, as ilustrações são repletas de cores e detalhes que encantam os olhares que passeiam pelas páginas (ex: Figura 3). A cor é um objeto de estudo para além da Colorimetria. Inúmeras áreas, tal qual a psicologia, estudam as cores e suas influências sobre os indivíduos.

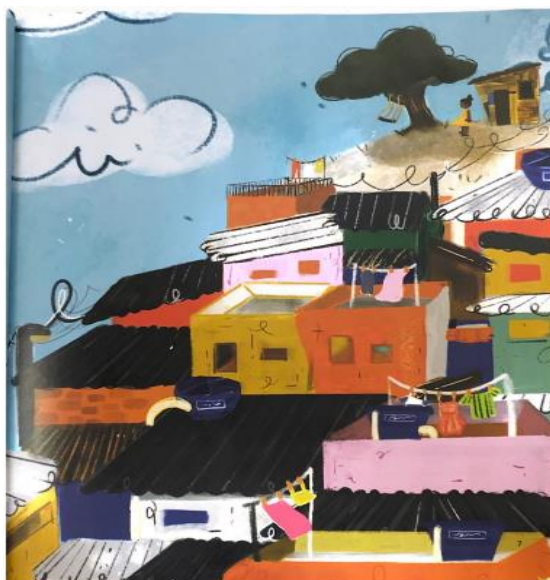
As cores influenciam o ser humano, e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e

pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011, p.12)

Contudo, é possível perceber que além de despertar a atenção das crianças, as cores podem estimular inúmeras sensações e sentimentos. Não é à toa que a maioria dos produtos voltados ao universo infantil é repleto de cores. Produtos lúdicos, roupas, calçados e acessórios, por exemplo. Portanto, o mesmo acontece com os livros. Mas, vale ressaltar que as cores utilizadas nas ilustrações dos livros em questão, possuem uma intenção. Ao analisarmos a Psicologia das Cores, de HELLER (2013), um estudo que visa a compreender a relação das cores com os sentimentos, afetando a emoção, a razão e, conseqüentemente, influenciando no comportamento humano, percebemos que cada cor projeta sensações diferentes.

Em *Morro dos Ventos*, a cor predominante é o azul. Ora claro, ora escuro. As cores como o azul e violeta são consideradas relaxantes. (WALTER; APTER; SVEBAK, 1982 apud PITA, Fátima, 2018). Com isso, pode-se refletir que o azul sugere tranquilidade, serenidade, entre outros significados relacionados (SIGNIFICADOS, 2011 – 2021). O uso dessa cor na representação de um período do dia, por exemplo, pode passar a sensação de leveza, proporcionada por sua tonalidade clara. Mas o uso do azul de tonalidade escura, quase preta, representando a noite, passa outra sensação, pois sugere um lado “sombrio”.

Figura 2: Imagem ilustrativa: Cores claras.



Fonte: JUNIOR (2020).

Figura 3: Imagem ilustrativa: Cores escuras.



Fonte: JUNIOR (2020).

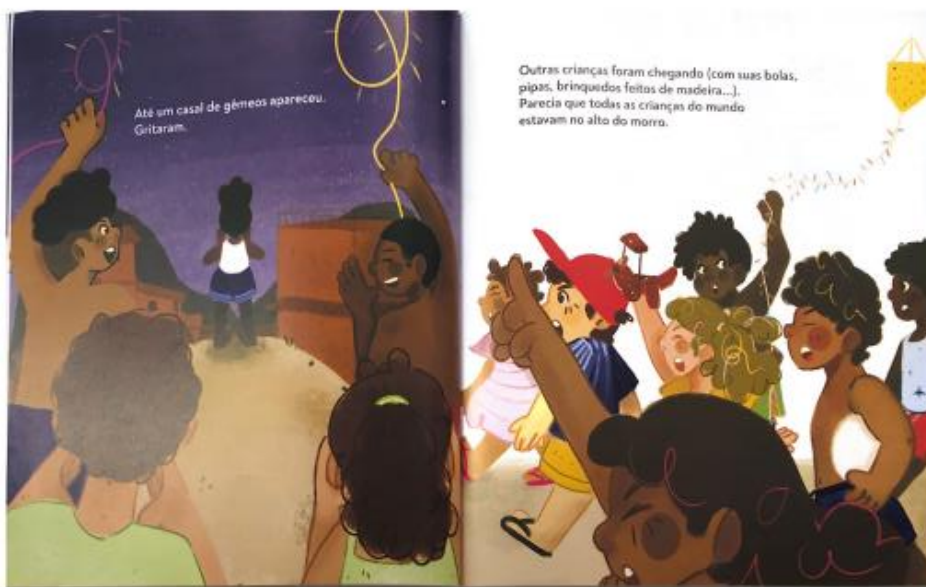
Outro aspecto bastante relevante para ser analisado na obra é a ambientação, o espaço em que ocorre a narrativa. Por meio do texto e das ilustrações é possível observar que a história se passa em uma região periférica (figura 2). As casas são simples e amontoadas, algumas inacabadas e outras lembram “barracos”, casebres, um cenário bem característico das favelas, sendo possível ter uma ideia bem clara da situação financeira dos moradores dessas habitações. De uma forma poética, há uma personificação: as janelas desses casebres podem remeter a olhares tristes, vazios, assim como os olhares das crianças em determinados momentos da narrativa. “Representar em literatura é, então, criar um mundo segundo a ótica do criador[...].” (ZAPPONE. 2017, p.6).

A representação das crianças é mais um aspecto digno de análise. Nela é possível ver diversas expressões faciais e corporais que sugerem tristeza, medo, insegurança, angústia, descontentamento, saudade e, em outros momentos no decorrer da narrativa, esses sentimentos se misturam à esperança expressa nos olhares, já que a narrativa aborda a violência nas favelas, que resultam em mortes de pessoas inocentes, mas, também, aborda a esperança de que a paz chegará um dia.

Outra questão interessante é o fato de que as ilustrações apresentam a diversidade étnica, mesmo que a predominância seja de negros (Figura 4). Esse elemento é de extrema relevância, pois, por meio dessa análise, pode-se realizar reflexões bem interessantes sobre a composição étnica da comunidade retratada na obra. Mesmo nos dias atuais, ainda há na sociedade o estereótipo de que só negros ocupam os

“morros”, isto é, as regiões periféricas das grandes cidades. Ainda em 2014, Khátia Mello do G1 Rio, reportou que, de acordo com o Instituto Data Popular, no Brasil, 12 milhões de pessoas viviam em favelas, o que corresponde ao tamanho do quinto maior estado brasileiro. 67% desses moradores eram negros naquele período (MELLO, 2014). Em 2016, por exemplo, como apontam os dados coletados pela organização social TETO Brasil, só no Estado de São Paulo, 70% dos moradores de favelas eram negros (TETO, 2017). Esses dados comprovam que “a população negra se encontra submetida à divisão racial do espaço urbano como reflexo de uma estrutura social que se mantém racista.” (DE ARAUJO IFANGER; MINEIRO; MASTRODI. 2021, p.79). Ainda hoje, essa predominância de negros nas favelas mostra como a segregação socioespacial é planejada para criar e manter o lugar do negro (DE ARAUJO IFANGER; MINEIRO; MASTRODI. 2021, p.65), sendo um resquício do racismo estrutural.

Figura 4: Imagem ilustrativa: Representação das crianças na obra.



Fonte: JUNIOR (2020).

Vale chamar a atenção para esse aspecto, pois, por mais que essa representação revele o fato de que outras etnias, além da negra, habitam regiões de periferias, por que a maioria continua sendo negra? por que são as vidas negras que mais se perdem em decorrência da violência e, sobretudo, da violência policial? Todas as

vidas importam. Todas precisam ser respeitadas, protegidas e merecem gozar de sua liberdade sem medo. É de extrema importância mudar essa realidade das favelas. Por meio de algumas cenas do cotidiano presentes no livro, como o balanço vazio, a falta de uma voz no recreio da escola, a presença de uma cadeira vazia na sala (antes ocupada), o fato de que do lado de fora (da casa, da escola) não era um lugar seguro, porque, às vezes, as crianças precisavam esperar o caos passar para sair, há a denúncia sobre o quanto a violência priva essas pessoas de viverem em liberdade e em paz. Observe:

Figura 5: Análise textual: Violência na favela



Fonte: JUNIOR (2020).

Lê-se na narrativa que as crianças só poderiam “[...]sair depois que a paz voltasse[...]” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.11). Essa era uma tentativa de mantê-las em segurança, já que muitas vidas foram e são perdidas em meio a tanta violência. Otávio Júnior faz reviver a memória daquelas vidas negras interrompidas por causa da criminalidade e, também, da violência policial nas favelas, uma vez que, quem deveria proporcionar segurança para a população está contribuindo para esse “aprisionamento das pessoas”, inclusive de crianças. Cidadãos inocentes e amedrontados, possuem sua liberdade abdicada, pois, ao circularem pelas ruas de seu próprio bairro, correm o risco de serem atingidos por balas “perdidas” que saem de canos de fuzis e de outros

armamentos, pelas mãos de policiais, e acertam alvos negros. Assim como o caso recente: *Kathlen Romeu*.

Kathlen Romeu, de 24 anos, estava grávida de 4 meses quando foi assassinada durante uma ação da Polícia Militar na comunidade do Lins, na zona norte do Rio de Janeiro. Ela estava caminhando com o seu avô quando foi atingida por uma bala perdida. Em um texto de opinião intitulado *Kathlen Romeu: Racismo tem cor e endereço no Brasil*, publicado pela Revista *Universa*, Lilia Moritz Schwarcz, antropóloga, historiadora e professora da USP, comenta sobre esse caso fazendo uma breve retomada histórica, desde os tempos de escravidão até a atualidade. Por meio dessa retomada, a historiadora aponta que no “século 19, matava-se e prendia-se por 'suspeita de escravo'; hoje o termo genérico é 'bala perdida” (SCHWARCZ, 2021). A insegurança e o aumento da violência fazem com que as pessoas dessas localidades se tornem reféns do medo, uma vez que qualquer um deles corre o risco de ser a próxima vítima. Observe:

Figura 6: Análise textual: A Rotina em função da violência.



Fonte: JUNIOR (2020).

Pode-se observar na imagem acima, que, quando a “paz” voltava, as pessoas também voltavam a fazer suas atividades rotineiras, isto é, o cotidiano dessas pessoas está à mercê de questões alheias a elas. A rotina precisa ser organizada em função da violência. Mas, infelizmente, nem todo mundo, nem mesmo todas as crianças tinham a chance de ver a paz voltar, como o caso da melhor amiga da

narradora da história que perdeu a sua vida em um dos momentos de violência, esperando a paz de que ela precisava, mas não encontrou, o que mostra a narrativa. Vejamos:

Figura 7: Análise textual: Consequências da violência na favela.



Fonte: JUNIOR (2020).

Nesse trecho do livro, são expressas a saudade e a dor que a personagem sente em relação à morte de sua melhor amiga. Os elementos visuais complementam a representação desse sentimento, uma vez que foram utilizadas cores predominantemente frias, mostrando a escuridão que remete à tristeza. Outro ponto que chama a atenção é o trecho “No morro dos ventos, a noite chega primeiro.” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.14). Nele, pode-se refletir sobre a ocorrência repentina de ações violentas como os tiroteios. Logo, as pessoas que se deparam com esse cenário são afetadas, pois não conseguem se proteger ou buscar abrigo, por isso, ficam à deriva da sorte.

Com toda violência entre gangues e até mesmo entre criminosos e policiais, por vezes é necessário o “toque de recolher”, uma restrição de circulação de pessoas nas ruas de certos bairros a partir de determinados horários impostos aos moradores. Contudo, as pessoas são privadas de seu direito de ir e vir, “garantido” por meio da Constituição da República Federativa do Brasil, no Art. 5º, inciso XV, cujo consta que “É livre a locomoção no território nacional [...], podendo qualquer pessoa, nos termos da lei,

nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”, assim como a privação do direito de suas manifestações culturais, também garantido pela Constituição Federal, constando no Art. 215. “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional [...]”.

Diante disso, nota-se que a população de áreas menos favorecidas em decorrência de seus problemas sociais, não está tendo seus direitos assegurados, o que intensifica o índice de violência. Portanto, essas pessoas são privadas de sua liberdade e tornam-se reféns do medo. Segundo Marielle Franco (2018), “O toque de recolher, as revistas constantes sob mira dos canos dos fuzis, os maus tratos recorrentes pelas abordagens policiais e os abusos de autoridade [...]” (FRANCO, 2018) marcam a dura realidade enfrentada pela população das favelas.

Com isso, evidenciam-se as consequências visíveis no trecho seguinte da narrativa, que diz “O vento também. O vento, que espalha folhas secas pela cidade.” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.14). Aqui pode-se interpretar “as folhas secas” como as pessoas que perderam suas vidas em meio às situações apresentadas anteriormente, isto é, sugere a ausência de vida, “as vidas secaram”.

Sugere, também, que essas “folhas secas” são da grande árvore velha com um balanço pendurado em um de seus galhos, uma vez que é a única árvore presente na narrativa. A ilustração dessa “[...]velha árvore[...]” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.6), pode ser relacionada à representação do cansaço de toda violência, já antiga, que essas vidas enfrentam, uma vez que a tonalidade do verde dela é escura, sem brilho, levemente inclinada, perdendo as folhas, o que pode remeter à tristeza (FIGURA 8). Ou seja, essas folhas, antes de secarem, estavam unidas, presas às ramificações que formavam a copa da árvore, que, por sua vez, estavam presas ao tronco. Esta estrutura pode ser interpretada como a representação da esperança, da força, pois, apesar de estar isolada, nesse morro, a árvore está viva, por causa desse caule principal e de suas raízes, resistindo com firmeza e simbolizando que, ainda, há vida.

Figura 8: Análise textual: Perda.



Fonte: JUNIOR (2020).

A árvore, como um todo, pode representar as vidas negras que se unem em busca da paz, por estarem cansadas de perderem seu povo em decorrência da violência. Dessa forma, o autor ressalta a morte de forma sutil, mas que atinge diretamente o objetivo de destacar e denunciar a violência rotineira nas favelas.

Ao longo da história, o autor revela o sentimento de saudade e de tristeza da personagem, ao perder a sua melhor amiga, o que pode ser observado desde as primeiras páginas de narrativa:

“Esse mesmo vento mandou a chuva para bem longe...
E a tristeza?
Teimava em ficar.
Quando bate a saudade, olho para o céu
e vejo o brilho daquele olhar.” (JÚNIOR, 2020, p.8)

Esses sentimentos saudosos são tão fortes que sugerem que, nem mesmo o vento com toda a sua força, é capaz de tirá-los dela. Com isso, é possível observar um pouco mais o sofrimento da personagem no trecho “Meu peito estava muito apertado. Eu tinha uma vontade muito grande de gritar...” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.14). Assim, o grito ressalta a angústia que fica evidente quando a protagonista se faz uma pergunta e não obtém resposta: “Será que ela vai me escutar?” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.14). A sua amiga não está mais ali para participar de sua vida. Logo, é

possível identificar e refletir sobre a realidade existente como pano de fundo da obra, ou seja, a intertextualidade com o caso da menina Ágatha Félix.

O grito, como dito anteriormente, sugere a forma que a protagonista encontra para liberar a angústia que existe dentro dela. Muitas vezes, gritar, é um jeito de trazer alívio, é um meio de externar a dor que sentimos. Com tudo, como podemos observar na imagem abaixo, a voz da protagonista, que sente saudade da amiga, é “espalhada pelo vento”, ou seja, ecoa do alto de uma periferia e logo se une às vozes de outras crianças.

Figura 9: Análise textual: Esperança.



Fonte: JUNIOR (2020).

Essas vozes que são levadas pelo vento, relacionam-se a uma corrente de união, solidariedade e clamor. O que iniciou com uma “brincadeira” de criança, revela algo muito mais intenso, mostrando o protagonismo infantil. Ou seja, que as crianças estão cansadas de perder pessoas para a violência, de terem seus direitos violados, sua inocência e infância perdidas. Elas esperam que alguém as escute e que faça algo para mudar esse cenário crítico, reivindicando paz, o que pode ser confirmado nas páginas seguintes, observe:

Figura 10: Análise Textual: Desejo de serem notadas.



Fonte: JUNIOR (2020).

Figura 11: Análise textual: Clamor por paz.



Fonte: JUNIOR (2020).

Analisando as figuras 10 e 11, pode-se perceber que, além dos gritos, as crianças também tentam ser “ouvidas” por meio da escrita em seus brinquedos, onde é visível o apelo, a busca da *paz* tão almejada. A pipa e a bola, mais que meros brinquedos comuns entre as crianças, são um meio de se levar a mensagem e, mais que isso, pode ser a representação da leveza e da liberdade de que essas crianças precisam, pois, as bolas podem rolar e as pipas são capazes de voar para a direção que quiserem.

Em meio a tanto clamor, por um momento, a turminha observa uma estrela radiante (Figura 12). Essa estrela representa a melhor amiga da protagonista, que, ainda, brilha para seus amigos, dando-lhes esperança de mudar suas realidades.

Figura 12: Análise textual: Violência e Esperança.



Fonte: JUNIOR (2020).

Essa interpretação é possível pelo fato de que, na página 14 (Figura 7), a personagem fala que a sua amiga havia se transformado em estrela, um eufemismo, figura de linguagem comumente utilizada pelas crianças. Além disso, para a narradora-protagonista, essa estrela era “bem diferente das outras...” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.25), pois era especial, sugerindo o entendimento de que aquela era a estrela que sua amiga havia se tornado. Diante disso, as últimas frases da página 25, “O que o vento não levou? O vento não levou nossa esperança” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.25), mostram que, apesar de todo sofrimento, por mais que a violência tenha levado

(tirado) vidas importantes, ainda havia esperança, todos vão “[...]continuar gritando...” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.26). “Juntos!” (JÚNIOR, Otávio, 2020, p.28), (figura 13), até que suas vozes sejam ouvidas. Pois, a necessidade de continuar lutando pela vida é latente.

Figura 13: Análise textual: União.



Fonte: JUNIOR (2020).

Essa é a imagem que marca o encerramento dessa narrativa de forma brilhante. Reflete a esperança, sendo o símbolo da resistência contra a selvageria, sugerindo que a luta deve ser contínua e conjunta, não isolada, uma vez que, além da palavra “Juntos” em destaque, a ilustração mostra as crianças unidas, e a expressão decidida em suas faces, além da expressão corporal, mais uma vez explicitando o protagonismo infantil. A perda e a violência permeiam a história de uma maneira tão delicada, que não deixa de despertar no leitor o sentimento de compaixão, empatia, amor, esperança e saudade.

A obra mostra que, mesmo com tanta violência, criminalidade e o temor da perda se propagando, ainda há fé. É o desejo de paz e expectativa de uma vida livre de tanta dor e sofrimento que une as crianças e, são esses sentimentos, que precisam se propagar na comunidade, assim como o vento se propaga e leva as pipas. Essa união e os desejos das crianças por mudança em suas realidades é que nos fazem acreditar

em dias melhores que hoje, já que essas crianças irão protagonizar e testemunhar o futuro. No entanto, ao mesmo tempo, se analisarmos o contexto social da obra, a realidade dessas crianças nos leva a questionar: O que estamos oferecendo a elas? O que lhes é possível vivenciar? Como estamos lhes apresentando o mundo? Pois, como reafirma Solange Souza e Rita Pereira, “a infância é, no entanto, depositária em potencial de algo que irá se revelar no futuro” (SOUZA, Solange Jobim; PEREIRA, Rita MR. 1988, p. 28) Será que todas as crianças se revelarão positivamente ou continuarão propagando violência?

Portanto, precisamos refletir sobre o mundo que será apresentado às crianças, pois, se olharmos para a sociedade atual, podemos ver a

Falta de entendimento, ausência de escuta do outro, violência, destruição, morte. [...] Pois, apesar do avanço e aparente progresso tecnológico, a humanidade não conseguiu superar o problema que está na origem dos grandes crimes cometidos contra a vida – sejam eles de ordem política, étnica, religiosa, social, sexual – na origem dos genocídios: a dificuldade de aceitar que somos feitos de pluralidade, que somos constituídos na diferença. (KRAMER, 2000, p.6)

Essa realidade social que viola os direitos das crianças propaga gratuitamente a falta de empatia e aumento da violência,

E é numa realidade violenta, hostil, que não sabe lidar com a diferença, que educamos nossas crianças obrigadas a conviver com chacinas de crianças, mendigos e homossexuais; torturas de presos por policiais; crianças com mãos baleadas por traficantes; métodos disciplinares que violentam os direitos das pessoas; [...] As crianças são educadas com imagens da guerra na Europa, na África e do extermínio progressivo de populações pobres da América Latina, com imagens de crianças matando colegas de escola, neonazistas vitimando gays, negros, judeus. E embora se tenha tentado emudecer crianças, jovens ou adultos, numa história de escravidão passada e presente; embora tantos tenham aprendido a aceitar a desigualdade e a miséria, os discursos oficiais têm a hipocrisia de sugerir que a mudança geraria o caos, quando o caos está já instalado. As crianças, com quem poderíamos aprender a mudar e a fazer história do lixo e reinventar a esperança, aprendem com os adultos a aniquilação dos direitos, o medo, a agressão. (KRAMER,2000, p.6)

Ao invés de serem protegidas de todas essas barbaridades, nossas crianças estão convivendo com elas de maneira habitual, no cotidiano. É importante, sim, levantar essas questões sociais, mas é imprescindível também que os professores sejam

capacitados para mediar o conhecimento, dispondo-se de recursos didáticos eficientes para a efetivação da aprendizagem, que dialoguem com a faixa etária de seus alunos, sendo por meio de músicas, tipos e gêneros textuais variados, entre outros meios didáticos, assim como o bom uso da Literatura Infantojuvenil.

Educar nossas crianças e adolescentes não é uma tarefa fácil, principalmente neste contexto de barbárie, portanto, é crucial voltar o ensino para um olhar mais humanizador, “[...] de resgate da experiência, de conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, nos apropriando das diversas formas de produção da cultura.” (KRAMER, Sônia, 2000, p.7), o que pode ser bem explorado por meio da literatura, assim como o faz a obra aqui analisada.

Portanto, diante do que foi expresso sobre o que e como o mundo está sendo apresentado às crianças, como vimos ao analisarmos o *Morro dos Ventos*, fica a sugestão e a reflexão de que a arte literária, pode, sim, abrir caminhos para desenvolver a criticidade nos leitores, uma vez que, a partir da ludicidade, de forma poética, é possível desenvolver nos alunos leitores a capacidade para reflexão de modo afetivo e cognitivo, sobre diversas questões, inclusive as sociais, pois, como vemos em Kramer (2000),

Precisamos de escolas e espaços de educação infantil capazes de fazer diferente; precisamos mostrar na mídia outros modelos de educação e outros modos de ser criança que existem também. (KRAMER,2000, p.8)

Com isso, podemos relacionar o trabalho adequado com a literatura infantil com um outro modelo de educação, que foge de métodos disciplinares que violam os direitos humanos, uma vez que esse estilo de literatura preserva “o ser criança”. Além disso, o trabalho com a literatura precisa ser bem planejado, pois, ela é, atualmente, um dos poucos meios que podem oferecer prazer, despertar emoções e sentimentos e ensinar as crianças a se relacionar com outras culturas longe do bombardeio de informações oferecido pelos recursos midiáticos em demasia.

A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas idéias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor. (NASCIMENTO, 2006, p. 23)

Diante dessa perspectiva, pode-se perceber que a Literatura precisa ter o seu valor reconhecido, e é no âmbito escolar que precisa-se dar o primeiro passo. A escola precisa transformar os estudantes em leitores eficientes, e não somente meros decodificadores de códigos linguísticos, uma vez que interpretações sobre a obra analisada nesta pesquisa, como as que foram expostas aqui, só são possíveis quando textos literários fazem parte da rotina dessas crianças e adolescentes.

Portanto, como as crianças passam a maior parte de suas vidas nas escolas, é função destas tornarem seus alunos leitores assíduos. Trabalhar com obras literárias tem um papel extremamente importante no processo de criticidade, reflexão, leitura e interpretação dos indivíduos como sujeitos, já que “a leitura é um processo de percepção da realidade que envolve, entre outros fatores, a visão do mundo do leitor”, (BERNARDO, 2012, *apud* Miguez, 2009, p. 17).

Os professores precisam ampliar e atualizar seus conhecimentos relacionados ao ensino da Literatura infantojuvenil, de forma que ofereçam um aprendizado de qualidade, uma vez que esses profissionais possuem influência e são referências para seus alunos. Assim, se trabalharem de maneira inadequada, pode-se gerar uma grande consequência negativa na vida dos alunos, de forma que os afastem da leitura. Uma das bases da Educação é a leitura, e é na escola que essa prática é sistematizada, assim como a escrita.

Portanto, trabalhar a obra *Morro dos Ventos* na escola é relevante, não somente para proporcionar uma leitura prazerosa, mas também para incentivar a leitura de obras literárias e, além disso, explorar a oralidade e a expressividade muito presentes nessa obra. Também é importante abordar o discurso direto e indireto da narrativa, a reflexão e a criticidade, entre outras inúmeras questões que permeiam os estudos literários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa trouxe reflexões sobre a importância da Literatura Infantojuvenil para o sistema literário do Brasil. Foi analisado o perfil estético da obra *Morro dos Ventos*, do escritor carioca Otávio Júnior, a qual apresenta os problemas sociais envolvendo racismo e violência nas favelas, além de refletir sobre o papel da escola no trabalho com a leitura do texto literário e, sobretudo, a responsabilidade de toda sociedade no enfrentamento desses problemas sociais que perduram por mais de séculos.

Diante desse cenário, abordado nas *Considerações Iniciais*, é visível que cerca de 132 anos após a abolição da escravatura no Brasil, negros ainda são excluídos perante outros povos e precisam lutar para terem seus direitos assegurados, sendo a mais clara representação do preconceito cultivado ao longo dos anos, por gerações. Dessa forma, torna-se necessário incluir um senso crítico no ensino escolar e familiar, de forma que seja possível quebrar os paradigmas impostos ao longo da história da humanidade para proporcionar que crianças negras consigam crescer tendo oportunidades e direitos sem distinção de raça e etnia.

No capítulo destinado à *Revisão de Literatura*, foram selecionados artigos com crivo temporal de 2015 a 2020, que contribuíram para a pesquisa, uma vez que elencam discussões fundamentais sobre Literatura Infantojuvenil, violência e racismo. Em seguida, no capítulo de *Metodologia*, foi apresentada a natureza, o objetivo e o tipo de abordagem desta pesquisa, buscando contribuir para novas pesquisas ou estudos nas áreas educacional e social.

Portanto, como já dito ao longo desta pesquisa, o papel da escola é crucial, uma vez que precisa promover a socialização, a democratização, o ensino, o conhecimento, além de promover, também, a ética e a moral. O papel que a escola exerce deveria formar cidadãos críticos, conscientes e engajados. Pois, é na escola que os alunos mais passam o seu tempo. Então, também é função dela preparar homens de bem. Por meio de um ensino de qualidade, paradigmas serão quebrados, dando espaço à empatia, ao respeito, resultando em um menor índice de preconceito e discriminação. Contudo, políticas públicas precisam ser reformuladas de forma que garantam a permanência das crianças e dos adolescentes nas escolas, mantendo-as fora do alcance da violência e longe do envolvimento com a criminalidade. Para tanto, é necessário investimentos em ensino de qualidade e garantia de acessibilidade à boa

educação como direito dos estudantes, para que, assim, a comunidade escolar possa cumprir seu determinado papel. Por meio da educação, é possível transformar vidas. Portanto, assuntos sociais devem ser abordados em sala de aula desde as séries iniciais, de uma forma eficiente e dinâmica, oportunizando a participação de todos os envolvidos.

As pessoas tendem a repetir o que foram ensinadas quando crianças, por essa razão, se ensinadas a amar e a respeitar as diferenças, sejam quais forem, as crianças vão crescer e passar esses valores para as próximas gerações. Existem diversas formas didáticas para se trabalhar esses valores em sala de aula. Crianças devem ser ensinadas a ter empatia, sendo por meio de rodas de conversa, músicas, brincadeiras, representações teatrais e literatura, entre outros diversos recursos. Basta o professor se capacitar e ter força de vontade para fazer a diferença.

Morro dos Ventos é um exemplo de obra que pode ser explorada em diversos aspectos, para além do deleite. Por meio dela é possível se sensibilizar com o sofrimento proveniente da violência nos morros a partir da perda de uma criança. Conhecido como “Livreiro do Alemão”, o escritor mostra a dura realidade do cotidiano de uma favela do Rio de Janeiro. Ao escrever sobre as suas vivências na periferia e o que está ao seu redor, ele consegue unir a arte ao ativismo social.

A leitura é um dos inúmeros meios de promoção de conhecimento e de aprendizagem de forma interdisciplinar e dinâmica. É uma ferramenta para explorar e desenvolver a capacidade de criticidade, reflexão e de formação enquanto seres humanos pensantes. Portanto, resgatar o trabalho com obra literária em sala de aula é crucial para o desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito. É papel da escola manter alunos em contato com a literatura para que passem a gostar dela. Uma vez se interessando e gostando da prática de leitura, obras literárias estarão presentes na vida dos discentes não somente na escola, mas também fora dela, em seu cotidiano. De acordo com a BNCC, o texto é tido como o centro das práticas de linguagem.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.
(BRASIL, 2017, p.65, grifo do original)

Diante dessa concepção, pode-se refletir o ensino da Língua Portuguesa voltada para as práticas de linguagem, disponibilizando aos discentes, meios para efetivação de conhecimentos que garantam uma boa interação social. Dessa forma, o texto é a concretização do diálogo entre nós seres humanos, em razão das questões discursivas. Vale ressaltar que o texto é classificado em diversos e diferentes gêneros escritos e orais. Esses gêneros são responsáveis por atender as mais variadas formas comunicativas, o que ajuda a preparar os estudantes para exercer, de fato, a cidadania, quando engloba contextos sociais. Para isso, é necessário um conjunto de condutas leitoras, sendo do campo jornalístico- midiático, das práticas de estudo e também de pesquisa ou no meio artístico-literário, entre outras.

A leitura engloba não somente a decodificação de códigos linguísticos, mas, também, a interpretação e a compreensão textual. Tudo isso cabe à escola trabalhar para a formação de leitores, para que sejam formados seres pensantes e não alienados. Segundo Koch e Elias (2006), pensar a leitura como uma atividade interativa e complexa de construção de sentido, implica colocar os alunos como construtores de sentido. Para isso, é necessário despertar o interesse deles sendo para qualquer texto, inclusive para a arte literária com seus tipos e gêneros textuais variados.

A Literatura, por exemplo, se trabalhada em sala de aula e inserida desde o início da vida escolar do estudante de maneira correta, resulta em um processo de aprendizagem eficiente, quando vista não somente como uma forma de entretenimento, ou reduzida ao conhecimento cultural. Como já dito ao longo deste trabalho, além disso, a leitura literária está fortemente relacionada ao desenvolvimento cognitivo. Portanto, não pode ser trabalhada de forma inferior à gramática, ou fazer de seu uso meramente um pretexto para estudos gramaticais, por exemplo, como explicita Santos e Silva (2020),

[...] a literatura precisa estar em um nível mais significativo no processo de ensinoaprendizagem, desenvolvendo seu papel e não servindo apenas como um meio para elaboração de outros conteúdos. Por conseguinte, os textos literários devem ser analisados com critérios metodológicos específicos[...].
(SANTOS; SILVA, 2020, p.58)

Por meio dessa perspectiva, pode-se observar que a literatura precisa ter seu espaço devidamente reconhecido, também, na área de linguagens. Pois, além de trabalhar a prática de leitura, beneficia a produção de texto e a oralidade. Assim como o

alargamento do imaginário dos alunos e trabalha, também, com diversos aspectos culturais e sociais que educam, contribuindo para o desenvolvimento do intelecto.

A obra analisada na presente pesquisa, pode ser ricamente trabalhada em sala de aula, uma vez que cumpre a sua função de ludicidade, por ser rica em ilustrações que falam por si só e complementam o texto, e pela narrativa envolvente. Além de poder gerar no leitor uma reflexão crítica acerca dos problemas sociais e, também, abrir espaço para a imaginação e manifestação de emoções e sentimentos variados. Esse conjunto, entre outros aspectos, coopera para a produção de sentido, para o conhecimento e, é um meio de desenvolver valores importantes que remetem à formação humana.

Com isso, não basta a escola apresentar livros e deixá-los em prateleiras na biblioteca. É necessário incentivar diariamente a leitura, disponibilizando um acervo vasto, com obras que refletem a realidade dos alunos, para que se aproximem delas por meio da identificação, mas que não se prendam somente a isso. Quando os alunos se sentirem próximos das obras, é aí que narrativas com outros contextos precisam ser apresentadas, para que os leitores tenham contato com a diferença, observando o contraste de realidades e aprendendo a lidar com as diversidades.

Os professores são como “pontes” entre os alunos e os livros. Desse modo, juntamente com a equipe escolar, deverão ser mediadores entre aluno e o texto. Por isso, é crucial que os profissionais tenham uma capacitação eficaz, para que a mediação aconteça de acordo com as expectativas, fazendo com que o aluno tenha uma relação positiva com a leitura, entendendo que a obra literária é um produto cultural que desperta prazer, diferentes emoções e conhecimento.

Cabe à comunidade escolar propiciar essa mediação em um ambiente adequado para a realização de leituras, abrindo espaço para rodas de conversas e debates sobre essas obras, para que os leitores possam externar suas opiniões, em um espaço de liberdade, mas, sobretudo, de respeito, para que a literatura não seja taxada como “chata”, mas como enriquecedora, agradável e prazerosa. Dessa forma, alunos poderão tornar-se, de fato, cidadãos leitores. Assim como as personagens de *Morro dos Ventos* possuem a esperança de que suas vozes sejam escutadas, na realidade, os alunos também clamam para serem notados, para que suas “vozes” sejam ouvidas. São vidas que querem ser reconhecidas. Por isso, dar espaço para que os alunos externem suas opiniões é importante.

Em *Morro dos Ventos*, o apelo é contra a violência e a favor da busca pela paz. Mas quantas “vozes” a Literatura traz? Ela dá “voz” a inúmeros elementos, a incontáveis questões que permeiam o meio social quando é feita de forma bela, prazerosa, com harmonia, estética e riqueza textual. Dessa forma, as crianças podem vir a gostar da leitura. De uma forma mais natural, elas vão entendendo, imaginando, descobrindo o contexto da obra, adquirindo um crescimento pessoal incomparável, por explorar a reflexão, a autocrítica e compreendendo valores humanos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Júlia Parreira Zuza. **O papel da ilustração no livro-ilustrado**: uma discussão sobre autonomia da imagem. Anais do SILEL, v. 3, n. 1, 2013.

ARAUJO, Débora Cristina de. **As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil**. Educar em Revista, v. 34, n. 69, p. 61-76, 2018.

_____. **Atlas da violência**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/25/infografico-atlas-da-violencia-2020>>. Acesso em 29 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Institui o Código Civil. **Presidência da República**: Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.> Acesso em: 02 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CAMPOS, Andrelino. **Do quilombo à Favela: A produção do "espaço criminalizado"**. 3ª ed. no Rio de Janeiro / Andrelino Campos - 3ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 210 p.

CARMO, Beatriz. **A pobreza brasileira tem cor e é preta**. Teto, 2017. Disponível em: <https://www.techo.org/brasil/informe-se/a-pobreza-brasileira-tem-cor-e-e-preta/>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

_____. **Caso George Floyd**: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. **G1 Rio**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

COELHO, Henrique; JÚNIOR, Eudes; PEIXOTO, Guilherme. **Caso João Pedro**: Menino de 14 anos morre durante operação das polícias Federal e Civil no Complexo do Salgueiro, RJ. **G1 Rio e TV Globo**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/19/menino-de-14-anos-e-baleado-durante-operacao-no-complexo-do-salgueiro-rj.ghtml>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

DE ARAUJO IFANGER, Fernanda Carolina; MINEIRO, Paola Fernanda Silva; MASTRODI, Josué. **Espaço urbano, violência e mulheres negras**: parte 1. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 8, n. 2, p. 65-81, 2021.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, 2011.

FERNANDES, Viviane Barboza; SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **Identidade Negra entre exclusão e liberdade**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 63, p. 103-120, 2016.

FRANCO, Marielle. **UPP—A redução da favela a três letras**: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. 2018.

GIL, Antonio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**. Editora Melhoramentos, 2012.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Raça e os estudos de relações raciais no Brasil**. Novos Estudos CEBRAP, v. 54, p. 147-156, 1999.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução de Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013, 311p.

_____. **Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre**. G1 RS, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/homem-negro-e-espancado-ate-a-morte-em-supermercado-do-grupo-carrefour-em-porto-alegre.ghtml>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

JÚNIOR, Otávio. **Morro dos Ventos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Revista Teias, v. 1, n. 2, p. 14, 2000.

MATTOS, Geísa. **Flagrantes de racismo**: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados. Revista de Ciências Sociais: RCS, v. 48, n. 2, p. 185-217, 2017.

MELLO, Káthia. **Com 2 milhões de moradores, favelas do Rio seriam 7ª maior cidade do país**. G1 Rio. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/09/com-2-milhoes-de-moradores-favelas-do-rio-seriam-7-maior-cidade-do-pais.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula** - Rio de Janeiro: Singular, 2009.

MORAES, Claudia Letícia Gonçalves; SOUZA, Fernanda Ferreira. **Desigualdade social e violência na Literatura Negra Brasileira**: uma análise da infância perdida em contos de Conceição Evaristo. Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, v. 2, n. 3, 2019.

NASCIMENTO, Tássia. **A construção e re-configuração da identidade negra no Brasil**. Revista Crioula, n. 16, 2015.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. IN. UNICAMP. Campinas (SP):[sn], 2006.

_____. **NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO**. Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica, v. 4, n. 1, p. 41-63, 2018.

PICANÇO, Felícia Silva; LOPES, Natânia P. **O tráfico de drogas em formas**: notas de pesquisas sobre o Rio de Janeiro. *Análise Social*, n. 218, p. 96-120, 2016.

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. Editora Contexto, 1992

PITA, Fátima Andreia A. et al. **Criatividade, psicologia da cor e prova de avaliação do pensamento divergente**. *Psicologia da criatividade*, p. 47-62, 2018.

PRATES, Jane Cruz. **Refrações da crise sanitária, econômica e política no Brasil**. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), v. 19, n. 1, p. e38839-e38839, 2020.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. **Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura**. *Educar em Revista*, n. 48, p. 251-263, 2013.

SAMPAIO, Simone Sobral Sampaio; MENEGHETTI, Gustavo. **Entre a vida e a morte**: Estado, racismo e a “pandemia do extermínio” no Brasil. *R. Katál.*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 635-647, set./dez. 2020 ISSN 1982-0259.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTIAGO, Flávio. **Gritos sem palavras**: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 129-153, 2015.

SANTOS, Gabriel Gustavo; DO VALE, Rosiney Aparecida Lopes. **Racismo na educação escolar**. *Revista Educação Em Questão*, v. 57, n. 54, 2019.

SANTOS, Guilherme; COELHO, Henrique. **Caso Ágatha**: Justiça torna réu e afasta PM acusado de ter matado a menina. G1 Rio e TV Globo, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/08/caso-agatha-justica-torna-reu-pm-suspeito-de-ter-matado-a-menina.ghtml>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS, Jessica Pereira; SILVA, Denyse Mota. **A importância da Literatura Infantojuvenil nas séries finais do ensino fundamental II**. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 16, 2020.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Kathlen Romeu**: Racismo tem cor e endereço no Brasil. *Revista Universa*, 2021. Disponível em <<https://www.uol.com.br/universa/colunas/2021/06/09/kathlen-romeu-racismo-tem-cor-e-endereco-no-brasil.htm>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

_____. **Significado da cor azul**. *Significados*, 2011 – 2021. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cor-azul/>>. Acesso em 05 jun de 2021.

SINHORETTO, Jacqueline; MORAIS, Danilo De Souza. **Violência e racismo**: novas faces de uma afinidade reiterada. Revista de Estudios Sociales, n. 64, p. 15-26, 2018.

SOUZA, Solange Jobim; PEREIRA, Rita MR. **Infância, conhecimento e contemporaneidade**. Kramer, Sônia. e Leite. Maria Isabel. Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998.

VALIM, Morgana Paiva; DE FREITAS RASGA, Mariana. **Controle, intervenção e necropolítica**: uma topografia da violência urbana nas favelas do Rio de Janeiro. Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica, v. 4, n. 1, p. 41-63, 2018.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Literatura juvenil brasileira**: espaço e representação social em acervo do PNBE1. Literatura, leitura e educação, p. 181, 2017.